
A CONSTRUÇÃO DE SABERES NO PIBID-LETRAS/ESPAÑHOL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA

Érika dos Santos Ferreira Gomes¹

Resumo:

Esse trabalho relata uma pesquisa em Linguística Aplicada realizada com licenciandos que foram bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência de Letras Espanhol (PIBID/Letras-Espanhol) da Universidade Federal de Roraima (UFRR), cujo objetivo foi observar como esses ex-bolsistas enxergam a sua passagem pelo PIBID-Letras/Espanhol e que saberes foram adquiridos por eles. TARDIF (2012), IMBERNÓN (2011) foram bases teóricas para as considerações sobre os saberes adquiridos na prática docente. Os resultados da análise de dados foram: desenvolvimento de habilidades adquiridas principalmente através da vivência em sala de aula no contexto escolar, tais como: escrever projetos pedagógicos, valorização do trabalho coletivo, construção da identidade profissional, entre outros.

Palavras-chave: Saberes da prática docente. PIBID. Formação de professores.

Introdução

A ideia de elaborar o presente trabalho nasceu durante o meu último ano de participação no Programa Institucional de Iniciação à Docência da Universidade Federal de Roraima (PIBID/UFRR), na área de Letras/Espanhol, em 2016, momento em que parei para refletir acerca do quanto havia amadurecido nos meus quatro anos de pibidiana.

Ressalto que essa experiência no PIBID contribuiu, sem dúvida, para o desenvolvimento de minha formação profissional, pois foi através dessa vivência que pude adquirir conhecimentos relacionados à prática docente, porquanto iniciei no programa ainda no primeiro ano da academia, não possuindo, portanto, qualquer conhecimento sobre a prática em sala de aula.

Muitos autores, Clímaco *et al* (2012), Santos e Sales (2016) e outros, salientam que o PIBID proporciona uma vivência significativa para seus participantes, tornando o processo de formação mais rico. Os autores também frisam que a passagem pelo programa possibilita a troca de aprendizados fundamentais para o crescimento profissional do futuro professor, acrescentando competências indispensáveis na bagagem do aspirante a docente, o que resulta, em última análise,

¹ Graduada em Letras com habilitação em Língua Espanhola pela Universidade Federal de Roraima (UFRR). *email:* erikasantosferreiragomes@gmail.com.



em qualidade para seu ofício, considerando a possibilidade de absorção de uma verdadeira gama de saberes.

Entendendo que a experiência do PIBID é de suma importância na vida do acadêmico, como eu mesma pude constatar na minha própria trajetória, este fato fez brotar em meu íntimo a idéia de perscrutar as experiências dos demais licenciandos, permitindo condensar em um trabalho científico como tais acadêmicos visualizam e interpretam a sua passagem pelo o PIBID-Letras/Espanhol. Assim, foi objetivo da pesquisa relatada neste trabalho, identificar como os ex-pibidianos enxergam a sua passagem pelo o PIBID-Letras/Espanhol, que saberes foram adquiridos por eles (se é que julgam ter adquirido algum) e que experiências foram significativas na construção desses saberes. Para tanto busquei responder às seguintes perguntas:

- a) Como os egressos do PIBID-Letras/Espanhol da Universidade Federal de Roraima descrevem a sua passagem pelo programa?
- b) Que saberes da prática docente (se é que houve) foram adquiridos pelos egressos do PIBID-Letras/Espanhol da Universidade Federal de Roraima e que experiências foram significativas na construção desses saberes?

1. Conhecendo o PIBID-UFRR/Letras

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), um órgão subordinado ao Ministério da Educação (MEC), propôs no ano de 2007 o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pensando em enriquecer a formação de professores nos cursos de licenciatura das Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil. Tal proposta foi regulamentada pelo Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010.

O PIBID é uma iniciativa que intenta fomentar e fortalecer as licenciaturas, com o propósito de aprimorar a formação de docente. O programa é disponibilizado às IES mediante abertura de edital lançado pela CAPES. As IES realizam sua inscrição através de apresentação de um projeto institucional, o qual prevê a configuração do programa de iniciação à docência dentro de cada instituição.

O primeiro projeto do PIBID na UFRR aconteceu em 2007/2008, mas as línguas estrangeiras só foram introduzidas no PIBID Institucional posteriormente, a partir da entrada das licenciaturas em letras/habilitação em inglês, espanhol e francês. Dado o contexto multicultural e plurilíngue presentes no Estado de Roraima, foi pertinente discutir as práticas linguísticas desse contexto: um encontro de diversos falares, um verdadeiro “caldeirão” cultural que envolve migrantes, imigrantes e



indígenas. Essas culturas entrelaçadas favoreceram para que fosse suscitado o desejo de estudar as práticas linguísticas dessa região.

Ademais, a relevante contribuição da licenciatura em letras para a formação de professores foi um trunfo para a educação no estado, considerando que Boa Vista é uma cidade ainda em crescimento e não tem um quadro satisfatório de pessoal capacitado para trabalhar no âmbito da educação (UFRR. Projeto Institucional de Iniciação à Docência, 2011). Assim, o PIBID torna-se fundamental nesse contexto, sendo uma oportunidade de fortalecer a educação, e também, de possibilitar estudos reflexivos acerca da pluralidade linguística e cultural em Roraima.

O PIBID busca valorizar a já citada diversidade linguística, bem como utilizá-la como fonte de pesquisa, afinal poucas regiões do país situam-se em uma tríplice fronteira (Brasil – República Cooperativista da Guyana – Venezuela) ou mesmo possuem instituições jovens do ponto de vista histórico nacional, como Roraima.

O PIBID trabalha visando o crescimento e a pesquisa em áreas específicas, proporcionando aos acadêmicos uma experiência que os impele a refletir sobre a formação inicial e continuada, bem como sobre a pesquisa dentro da sala de aula.

Para que o acadêmico consiga atingir algum grau de maturidade é extremamente relevante que ele adquira proximidade com a escola e a sala de aula, e diante dessa convivência possa contribuir com o contexto através de ideias inovadoras na sua área de atuação.

A introdução das línguas estrangeiras no PIBID aconteceu em 2011. A princípio, havia apenas um subprojeto que abrangia as línguas inglesa e espanhola. Nesse ponto, as línguas estrangeiras ainda estavam iniciando a caminhada, e, por conseguinte, estavam em fase de adaptação. O trabalho com a língua espanhola era desenvolvido em 01 (uma) escola de ensino médio e havia 01 (um) coordenador², 01 (um) supervisor³ e 06 (seis) acadêmicos.

Em um segundo momento (2012/2013) houve uma divisão das línguas estrangeiras, que passaram a compor 03 (três) subprojetos diferentes – Letras/Inglês, Letras/Francês e Letras/Espanhol. Nessa etapa, o PIBID/Letras-Espanhol atuou em 02 (duas) escolas, sendo 1(uma) de ensino médio e 1 (uma) de ensino fundamental, cada qual contando com 01 (um) supervisor; houve mudança de coordenador e novos acadêmicos foram inseridos no programa, somando um total de 10 (dez).

Desde a inserção da língua espanhola no PIBID/UFRR, foi prática comum entre os acadêmicos a observação e registro do contexto escolar e das atividades ali desenvolvidas. Em 2014, no entanto, o PIBID- Letras/Espanhol entrou em nova fase: houve a introdução da prática etnográfica (ANDRÉ, 1995) e assim foram enfatizadas e sistematizadas algumas atividades já recorrentes no PIBID/Letras-

² A Coordenação do PIBID é exercida por um professor da UFRR.

³ Os professores das escolas de ensino básico que participam do PIBID são chamados supervisores.



Espanhol, como a observação participante, a utilização de um diário de campo, etc., ferramentas importantes para a problematização e reflexão de questões, subsídios para a elaboração de projetos pedagógicos. A equipe então passou a ser integrada por 01(uma) coordenadora, 01(um) professor supervisor de cada escola e um total de 10 (dez) bolsistas acadêmicos. Continuaram participando do PIBID/Letras-Espanhol 02 (duas) escolas, 01 (uma) de ensino fundamental e 01 (uma) de ensino médio. Desde o segundo semestre de 2014 até a presente data, entretanto, apenas 01 (uma) escola de ensino médio faz parte do programa.

O PIBID/Letras-Espanhol - bem como todo o PIBID/UFRR - desde o seu início e, antes da sua implementação, realiza visita às escolas. Neste momento, o projeto é divulgado à comunidade escolar e é realizada uma apresentação para que a instituição educacional esteja ciente dos objetivos do programa e como funciona a sua metodologia de trabalho: dialógico-problematizadora, que compreende observação, diagnóstico, planejamento, execução de ações e avaliação (UFRR. Projeto Institucional de Iniciação à Docência, 2011). Posteriormente, caso a escola seja selecionada - pois é aberto um edital para realizar a seleção das instituições escolares - o grupo PIBID entra novamente em contato com a instituição escolar a fim de conhecer melhor o contexto e se familiarizar.

Desde sua implementação, durante o processo de trabalho, o PIBID/Letras-Espanhol realiza reuniões periódicas para que o grupo possa interagir, estudar e realizar debates. É exatamente durante a realização dos encontros que são apontadas as questões que chamaram a atenção dos acadêmicos pibidianos em suas observações. Essas questões são objeto de discussão e reflexão e a partir de então, são pensados e desenvolvidos projetos pedagógicos, são executadas ações, e, posteriormente, os resultados são avaliados, movimentos que se repetem numa espiral amplificadora (UFRR. Projeto Institucional de Iniciação à Docência, 2011).

Todo o grupo PIBID/UFRR tem suas produções avaliadas, e essas ações são contempladas na frequência mensal e, sobretudo no relatório semestral. Nesses relatos estão contidas as informações e reflexões que o grupo desenvolveu durante os encontros realizados. O relatório também contempla as ações que foram desenvolvidas, ou não, dentro do programa, os resultados e as dificuldades encontradas.

O PIBID tem suas ações divulgadas e socializadas através de eventos promovidos pela UFRR – em caráter ordinário e promovido especificamente pelo PIBID/UFRR, O PRODOCÊNCIA e o Seminário de Práticas Docentes (SIPD). Estes eventos são exigidos pela CAPES, pois é necessário que haja a divulgação e socialização das ações realizadas por todas as licenciaturas dentro do programa e também entre PIBID's orgânicos de outras IES. Desta forma, são nesses momentos que os licenciandos e todo o grupo do PIBID, de Roraima e do Brasil, podem ter mais contato, e assim trocar experiências.



1.1 O pibidiano egresso

O prazo máximo para que o acadêmico permaneça no PIBID é de 04 (quatro) anos. Após esse período o licenciando é necessariamente desvinculado do programa.

O PIBID prevê, esporadicamente, a participação do egresso em suas atividades, com escopo de fazê-lo compartilhar as experiências vivenciadas, principalmente com os novos pibidianos; permitindo sua introdução em cursos de aperfeiçoamento oferecidos pelo PIBID/UFRR; trazendo-os de volta ao convívio ordinário do PIBID para desenvolver trabalhos voluntários; integrando-os em bancas de seleção de novos bolsistas; etc.

Há uma proposta do PIBID/UFRR que visa arrolar os alunos egressos em um banco de dados, permitindo que estes tenham acesso às experiências pedagógicas do PIBID, aos materiais pedagógicos ao diálogo em tempo real entre membros atuais e outros egressos (UFRR. Projeto Institucional de Iniciação à Docência, 2011).

É importante ressaltar que, se efetivada, essa ferramenta aproximará o aluno egresso e suas produções, bem como permitirá a troca de experiências entre o grupo atual e o egresso.

1. Pressupostos teóricos

Os saberes docentes, em sentido amplo, representam um conjunto que engloba habilidades, conhecimentos e atitudes do professor, estão intimamente relacionados à sua prática pedagógica e é adquirido através da experiência. Para Tardif (2014), a construção de saberes é temporal, desenvolve-se e flui através do tempo: o professor adquire seus saberes gradativamente, no exercício de sua profissão. Desta feita, entende-se que, em sentido amplo, os saberes de um professor são fruto de suas vivências, suas experiências de vida no contexto escolar. Assim, o professor é um agente conhecedor de sua prática e a conhece justamente porque pratica.

Nesse sentido, fica claro que o professor da escola tem muito a ofertar para os acadêmicos licenciandos que estejam inseridos no contexto escolar, já que este profissional, em particular, possui uma visão real/fática sobre a educação e sobre o seu próprio ofício, facilitando, assim, a integralidade do processo de formação do bolsista através do contato com a prática.

A temática de formação de professores e as questões afetas à prática docente se revestem, portanto, da alma do presente trabalho, instigando a pesquisa por sua necessária interdependência.

Destarte, fica evidente que o pesquisador em educação não pode estudar os processos de ensino/aprendizagem descontextualizados da prática, pois essa relação é indissociável. Para Tardif (2014), é dever do pesquisador explorar o contexto de ensino de acordo com a sua realidade particular, ou seja, através da sua inserção no ambiente educacional propriamente dito,



individualizado, com todas as suas características e atores, pois, só assim, será possível construir saberes profissionais.

Desta forma, como já visto, estudar sobre o ensino sem levar em consideração a prática real de trabalho, ou seja, o contexto da escola e de seus atores, não é uma boa alternativa para entender e refletir sobre educação. As soluções criadas com base em simulações normalmente não surtem os efeitos desejados, razão pela qual o pesquisador, deve, fundamentalmente, levar em consideração a instituição educacional. Para Tardif (2014, p. 257),

Querer estudar os saberes profissionais sem associá-los a uma situação de ensino, a práticas de ensino e a um professor seria, então, um absurdo. É a mesma coisa que querer estudar uma situação real de trabalho, uma situação real de ensino, sem levar em consideração a atividade do professor e os saberes por ele mobilizados.

André (1995, p. 41) advoga a favor da pesquisa de tipo etnográfico no estudo da prática escolar cotidiana justamente porque ela se

caracteriza fundamentalmente por um contato direto do pesquisador com a situação pesquisada, permite reconstruir os processos e as relações que configuram a experiência escolar diária [...] permite que se chegue bem perto da escola para tentar entender como operam no seu dia a dia os mecanismos de dominação e de resistência, de opressão e de contestação ao mesmo tempo em que são veiculados e reelaborados conhecimentos, atitudes, crenças, modos de ver e de sentir a realidade e o mundo.

Logo, é possível compreender que se faz necessário aos cursos de formação de professores trilhar o caminho da escola e estabelecer um convívio em sala de aula para poder conhecer, estudar e refletir sobre questões relacionadas à educação e adquirir saberes inerentes ao fazer pedagógico.

A importância do PIDIB, assim, exsurge na medida em que propicia o contato antecipado do futuro profissional ao contexto educacional que se afigura como o plano de fundo para o desenvolvimento desta pesquisa.

A eventual falta do contato com a realidade escolar prejudicaria, além do próprio objeto de estudo, o próprio licenciando, vez que, poderia propiciar um ambiente vulnerável e favorável ao estabelecimento de vícios já há muito combatidos, no tocante a formação inicial meramente teórica, ou seja, dissociada do contexto educacional. Imbernón (2011, p. 62-63) alerta para os perigos de distorções na formação inicial, *que acabam por refletir um tipo de educação que serve para adaptar acriticamente os indivíduos a ordem social e torna o professor vulnerável ao entorno econômico, cultural, político e social.*

Para Imbernón (2012), o futuro professor deve estar preparado para enfrentar as transformações existentes no contexto escolar, que são eventos naturais durante o percurso de qualquer profissão. Sobre isso, o autor afirma:



Os futuros professores e professoras também devem estar preparados para entender as transformações que vão surgindo nos diferentes campos e para ser receptivos e abertos a concepções pluralistas, capazes de adequar suas atuações às necessidades dos alunos e alunas em cada época e contexto. (IMBERNÓN, 2012, p. 64)

O PIBID, cujo objetivo é aprimorar a qualidade dos cursos de formação de professores das IES, vem se mostrando coerente com o posicionamento dos autores acima citados. O programa oportuniza ao aluno conhecer o contexto escolar desde o início de seu ingresso, fomentando o desenvolvimento de seus saberes pedagógicos como uma forma de iniciação profissional. Santos; Sales (2016), que acompanharam egressos do PIBID na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), afirmam que ao participar de um Programa com a envergadura do PIBID, o egresso pode construir sua identidade docente.

O PIBID torna-se um meio eficaz para o desempenho inicial de saberes inerentes à prática docente, ampliando a própria formação do licenciando em tempo e qualidade. O acadêmico tem a chance de entrar em contato com problemáticas tão específicas e particulares dos ambientes educacionais, que certamente não seriam registrados de longe. Estas experiências, certamente, são valiosas para o futuro professor.

Mibielli (2013, p. 157-158) também entende que a prática dentro do PIBID é de suma importância para o desenvolvimento da formação docente:

O fato de levar o acadêmico mais cedo para a sala de aula, antes mesmo das práticas previstas nos currículos de licenciatura tem sido uma experiência enriquecedora no sentido de humanizar o profissional docente. Desta forma, este futuro professor ao se deparar com a realidade de sua profissão, vai construindo passo a passo a sua própria postura, levando em consideração as diversas situações que presencia na sala de aula relacionadas às dificuldades, comportamentos e interesse dos alunos.

Santos e Sales (2016) também comentam sobre a contribuição do PIBID para a construção da identidade docente:

A vivência nesse processo formativo, a partir das atividades desenvolvidas no PIBID, proporciona o surgimento de uma identidade docente na perspectiva de um sujeito político e epistemológico com maior autonomia, maior consciência de sua responsabilidade como protagonista da sua própria formação em ação, tendo a escola como espaço institucional privilegiado de uma relação permanente entre prática e teoria (SANTOS, SALES, 2016, p. 03).

Nesse sentido, Clímaco; Nevez; Lima, (2012, p. 193) ressaltam um dos fortes impactos que o PIBID possui dentro da formação docente, que é *a formação de professores mais seguros e*



preparados para o exercício da docência. Por fim, cabe ressaltar, que os resultados do programa são amplamente reconhecidos:

A contribuição positiva do Pibid para as licenciaturas é verificada na ampla maioria dos trabalhos publicados sobre esse programa, com destaque para a fixação dos alunos nos cursos, pelo maior interesse deles pela carreira docente, pela articulação entre as dimensões teórica e prática na formação docente propiciada pela configuração particular dos subprojetos (SANTOS, MORAES, 2015, p. 228)

2. Procedimentos Metodológicos

A pesquisa utilizada neste trabalho é coerente com a vertente da Linguística Aplicada (LA), que é uma linha que desenvolve trabalhos voltados para a área da linguagem, com o intuito de trabalhar os aspectos da língua, bem como identificar e viabilizar soluções para as problemáticas que permeiam a linguagem real. Assim, nessa forma de investigação não é desconsiderado o contexto social e os significados produzidos a partir deste.

A Linguística Aplicada possui o foco voltado para o contexto social, como já dito, esse campo de estudo preocupa-se em esclarecer situações da língua em si, não se atendo apenas em aspectos lexicais isolados, mas valorizando todo o contexto social no qual se estabelecem as práticas de linguagem.

Essa característica de trabalhar com o contexto social é algo muito marcante dentro da perspectiva da Linguística Aplicada, tornando-se coerente a união dessa perspectiva com a visão da pesquisa qualitativa, que também podemos chamar de interpretativista, que de acordo com Denzin e Lincoln *apud* Braz (2006, p. 17), é

... uma abordagem naturalista, interpretativa para o mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender, ou interpretar, os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem.

A pesquisa qualitativa possui seu foco voltado para os sujeitos e maior flexibilidade na busca das informações, e seu objetivo é explorar e interpretar comportamentos que estão presentes na realidade social. Dessa forma, possui a característica de valorizar o contexto social em que o outro está inserido, casando de forma perfeita com a Linguística Aplicada. Sobre isso Moita Lopes *apud* Braz (1994, p.331) afirma que



Nas investigações desta natureza “não é possível ignorar a visão dos participantes do mundo social caso se pretenda investigá-lo, já que é esta que o determina: o mundo social é tomado como existindo na dependência do homem”.

Os pesquisadores compreendem que a Linguística Aplicada tem o objetivo de problematizar não só questões que envolvem a sala de aula, mas sim as questões de linguagem que estão presentes no mundo inteiro, ou seja, em qualquer situação busca-se, nesse contexto, criar mecanismos para que essas questões sejam percebidas, problematizadas e compreendidas.

Assim, revelou-se como de imperiosa necessidade valer-se dos princípios da Linguística Aplicada para nortear, como vetor axiológico, o presente trabalho, posto que as práticas discursivas estão sempre em pleno movimento e reconstruindo conceitos, se realizando, portanto, no mundo real, com pessoas reais.

A pesquisa aqui retratada é de cunho etnográfico, surgiu a partir da minha própria vivência como pibidiana no período de 2012/2016. A interação na universidade e na escola, dentro e fora de sala de aula, as conversas que travei ao longo de minha trajetória com alunos, professores, colegas pibidianos e com demais atores sociais, os encontros que participei, bem como todas as demais práticas ordinárias de um pibidiano, constituíram-se em uma imersão no contexto de pesquisa como partícipe do processo. Foram justamente as atividades de pesquisa realizadas no PIBID que me impulsionaram a olhar para aquele contexto como pesquisadora, a realizar movimentos constantes de inserção e distanciamento, para provocar o estranhamento e olhar o campo “de fora”. Para (ANDRÉ, 1995, p.19), é justamente esta a prática etnográfica, *que se caracteriza fundamentalmente por um contato direto do pesquisador com a situação pesquisada, permite reconstruir os processos e as relações que configuram a experiência escolar diária.*

2.1 Um olhar sobre os dados

Para organizar o trabalho com os registros obtidos nas entrevistas semiestruturadas, que foram gravadas, procedi a roteirização, sistematizando, posteriormente, as informações. Ato contínuo, transcrevi os trechos em que aparecem as falas que tratam sobre as questões levantadas na pesquisa. Para o presente trabalho apresento apenas 10 (dez) fragmentos de uma pesquisa maior.

Após transcrever as falas, construí tópicos com o intuito de organizar as informações, correlacionando as opiniões dos sujeitos participantes e procedendo a sua concatenação, de modo a construir um texto coerente e que expusesse com clareza o posicionamento dos egressos quanto ao tema da pesquisa.



O conteúdo obtido através da entrevista semiestruturada foi ainda comparado com os registros provenientes dos demais instrumentos de coleta de dados (conversas informais com os egressos e questionário), visando à triangulação, conforme o escólio de Denzin e Lincoln (2006). Os tópicos apresentados a seguir são o resultado deste trabalho, correspondendo a amostras consideradas significativas para representar as impressões dos ex-pibidianos de Letras/Espanhol.

Os participantes da pesquisa são alunos e ex-alunos do curso de Letras com habilitação em língua espanhola que consentiram, voluntariamente, suas respectivas participações na pesquisa.

Os critérios utilizados para a escolha dos sujeitos de pesquisa foram: ser/ter sido aluno do curso de Letras com habilitação em língua espanhola e ter sido integrante do subprojeto PIBID/Letras-Espanhol.

2.2 Os primeiros contatos com a escola e a iniciação à prática docente

Quando o pibidiano é introduzido no contexto escolar, na sala de aula, a insegurança é quase sempre sua companheira. Aurora, que entrou no PIBID no mesmo ano de ingresso no Curso de Letras, comenta:

Fragmento 1

Quando eu comecei no PIBID eu tinha medo dos olhares dos alunos.

Clarice, também caloura quando ingressou no PIBID, acrescenta:

Fragmento 2

No começo eu fiquei meio apreensiva porque eu não sabia como funcionava.

Embora Aurora e Clarice também tenham sido alunas de ensino fundamental e médio durante a maior parte de suas vidas, não parecem estar confortáveis na escola quando assumem o papel de acadêmicas pibidianas.

Frise-se que a despeito de terem ingressado em um curso de licenciatura em Letras, o início da experiência de vivenciar o ambiente escolar a partir de outra posição, como aspirante à docência, mostra-se intimidante.



Algumas impressões são comuns aos egressos, principalmente no tocante a sua suposta não desenvoltura em sala de aula, ao não conforto no contexto escolar, ao constante titubear no como proceder, à incerteza de como se portar frente aos alunos à frente da sala de aula.

Identificou-se que há, na verdade, um estranhamento, um receio que se instala no íntimo do coração dos licenciandos, principalmente pelo fato de que ser pibidiano, no contexto escolar, traz consigo a obrigatoriedade de uma nova postura, exigindo responsabilidade, compromisso e maturidade, considerando as novas interações sociais que passam a ser vivenciadas.

Para Tardif (2014) grande parte do trabalho pedagógico do professor envolve as relações sociais com outros seres humanos, e é exatamente por isso que a pedagogia é feita de tensões e dilemas.

Como é possível observar, não é incomum que pibidianos calouros tenham dificuldade para construir em seu imaginário, uma identidade docente. Mas para Aurora, viver o PIBID é trilhar o caminho que dissipa a desagradável insegurança:

Fragmento 3

Pra mim o PIBID foi uma experiência de vida porque eu não tinha a mínima noção de como seria na sala de aula. [...] Com o PIBID eu pude aprender como me portar na sala de aula.

Neste trecho, Aurora coloca-se como um exemplo de que muitos acadêmicos que ingressam no curso de licenciatura em Letras têm pouco ou nenhum conhecimento do que vem a ser a docência. O PIBID, sem dúvida, torna menos nebuloso o fazer docente quando ensina Aurora a se acomodar confortavelmente em seu novo papel.

Isis comenta o que aprendeu no PIBID:

Fragmento 4

O PIBID contribuiu muito pra minha formação, porque foi a partir do PIBID que eu fui aprender a fazer um planejamento, um plano de aula e até a minha postura diante dos alunos.

Como é possível observar, a pibidiana Isis familiarizou-se com a prática docente porque foi introduzida nas atividades ordinárias da profissão: aprendeu a fazer planejamento, planos de aula, aprendeu a se portar diante de uma turma. A experiência do PIBID, portanto, foi significativa na formação docente de Isis.



No tocante à formação inicial, sobre a qual trabalhamos anteriormente Imbérnon (2011, p.69) diz que

é necessário estabelecer uma formação inicial que proporcione um conhecimento válido e gere uma atitude interativa e dialética que conduza a valorizar a necessidade de uma atualização permanente em função das mudanças que se produzem; a criar estratégias e métodos de intervenção, cooperação e análise.

Desta forma, considerando a velocidade das mudanças ocorridas no seio da nossa sociedade e seus impactos na realidade em sala de aula, ter sido bolsista do PIBID aperfeiçoa o futuro docente, emulando-o a ser um profissional mais arrojado e eficiente.

2.3 A contribuição da pedagogia de projetos

O PIBID introduz progressivamente o acadêmico na atividade de pesquisa através da pedagogia de projetos, o que, sem dúvida, fomenta no licenciando bolsista o empreendedorismo, a criatividade e a autonomia de um pesquisador. Em relação a isso, Pedro afirma:

Fragmento 5

Foi uma gradação, os primeiros projetos começaram mais ou menos, e depois foi melhorando. Na última escola a gente começou a aprofundar os projetos. No começo é difícil, mas depois a gente vai ganhando experiência.

Em sua afirmativa, o egresso salienta que os primeiros projetos começaram mais ou menos, ou seja, iniciaram de forma incipiente, que a melhora aconteceu em um processo de gradação, e que foi com o tempo que os projetos tiveram melhorias significativas. Segundo Pedro, só na última escola em que participou, os projetos foram mais aprofundados.

Observa-se que, para o egresso, a prática do trabalho com projetos trouxe experiência, ou seja, ele aprendeu a observar o contexto, tomar notas, estudar e refletir, diagnosticar, identificar e propor encaminhamentos para os problemas encontrados, planejar e executar ações. Estas atividades demonstram o fazer de um pesquisador.

2.4 “O PIBID é um programa com muitas mãos”: aprendendo a trabalhar em grupo



As ações do PIBID Letras/Espanhol são sempre fruto do trabalho coletivo; Esta característica do programa marcou muito os pibidianos egressos participantes da pesquisa. Isis comenta:

Fragmento 6

A gente cresce quando está trabalhando com um grupo em que todo mundo é unido e que pensa na mesma direção. É tanto que eu hoje como profissional eu te garanto que eu não seria o que eu posso ser se não fosse o PIBID.

Sobre a interação entre grupos, Tardif (2014) diz que *o professor tem de trabalhar com grupos*. Dessa forma, os professores sempre estarão envolvidos em grupos, sejam de alunos, docentes, gestão e outros. Por isso é extremamente necessário que a formação em que o futuro professor está inserido estimule essa prática de trabalho em equipe, que é, de fato, muito importante.

2.5 PIBID: um tema para o TCC

A influência do PIBID na vida do acadêmico é, sem dúvida, enorme. Certamente por isso, as experiências vividas durante o programa tem longo alcance, chegando muitas vezes ao Trabalho de Conclusão do Curso. A egressa Aurora menciona o quanto o PIBID ainda se destaca nas suas atividades de licencianda concludente:

Fragmento 7

A experiência do PIBID foi algo que mudou a minha vida porque contribuiu tanto para os meus estágios como está contribuindo para o TCC.

Pedro também declara:

Fragmento 8

O PIBID contribuiu para o desenvolvimento do meu TCC, pois o produto do PIBID é objeto de estudo do meu TCC.

O discente destaca o papel significativo que o programa está desempenhando nos seus estudos. É exatamente o que adquiriu como pibidiano, ou seja, produto do PIBID, que merece ser objeto de estudo do seu Trabalho de Conclusão de Curso.



Isis, que já concluiu o curso de licenciatura em Letras-Português/Espanhol, menciona o quanto aproveitou os conhecimentos adquiridos no PIBID na elaboração do seu TCC:

Fragmento 9

Quando a gente trabalhou as OCEM, os PCN's, isso me ajudou no meu TCC, porque muita coisa que a gente discutia eu trouxe pro meu TCC e consegui ter facilidade de falar da LDB, falar da OCEM naquele período.

O pensamento da egressa demonstra o quão importante é participar de um programa da envergadura do PIBID, que traz riqueza de saberes e prepara o futuro professor.

Finalizo esta análise com a fala de, que, sem dúvida, representa o consenso entre todos os egressos que participaram da pesquisa:

Fragmento 10

Tudo que aconteceu dentro do programa é só pra você crescer, até as experiências negativas, pois tudo o que acontece entre o grupo pode acontecer quando você for professor, e, se você já passou pela experiência negativa e soube trabalhar aquilo, quando você chegar em uma escola que acontecer a mesma coisa, você vai saber lidar. Então de todo jeito o PIBID te ensina.

Considerações finais

O licenciando passa por várias fases em sua trajetória acadêmica, e, são exatamente estes percursos que moldam os aprendizados que são construídos ao longo do processo.

Nessa pesquisa observei, através da coleta de dados, que o PIBID foi uma ferramenta de contribuição para a vida profissional dos ex-pibidianos. Com o programa, os egressos conseguiram ter um desempenho maior em suas práticas posteriores, adquiram saberes múltiplos.

A pesquisa possibilitou que se chegasse ao entendimento de que as experiências vivenciadas pelos egressos nas práticas de iniciação à docência foram sendo construídas e moldadas através das ações em contextos reais de ensino-aprendizagem. Os egressos tiveram a oportunidade de construir o processo de tornar-se professor por meio da prática reflexiva, tarefa que se constituiu como fundamental para o seu fazer docente.



Em suma, o objetivo da pesquisa foi atingido, razão pela qual, posso, indene de dúvidas, sublinhar a importância do investimento no PIBID junto aos cursos para formação de professores e às escolas de educação básica. Portanto, restou apurado que o Programa objeto desta pesquisa proporciona uma visão privilegiada da escola para os licenciandos e contribui, sobremaneira, para formar um profissional que certamente fará diferença no Estado de Roraima.

THE CONSTRUCTION OF KNOWLEDGE IN PIBID-LETRAS / SPANISH OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF RORAIMA

Abstract:

This paper reports a research in Applied Linguistics carried out with graduates who were scholarship holders of the Institutional Program of the Initiation to the Teaching of Spanish Letters (PIBID/Letras-Espanhol) of the Federal University of Roraima (UFRR), whose objective was to observe how these once scholars See their passage through PIBID/Letras-Espanhol and what knowledge they acquired. TARDIF (2012), IMBERNÓN (2011) were theoretical bases for the considerations about the knowledge acquired in the teaching practice. The results of the data analysis were: development of skills acquired mainly through classroom experience in the school context, such as: writing pedagogical projects, valuing collective work, building professional identity, among others.

Key words: Knowledge of teaching practice. PIBID. Teacher training.

Referências

Alves-Mazzotti, Alda Judith; Gewandsznajder, Fernando. **O Método nas Ciências Naturais e Sociais: Pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2.ed. 1999. PDF.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso De. Etnografia e o estudo da prática escolar cotidiana. In: ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. 16 ed. Campinas-SP: Papirus, 1995.

BRASIL. *Decreto nº 7.219/2010 – PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA*. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência e dá outras providências. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm> Acesso em: outubro de 2016.

BRAZ, Evódia de Souza. **Línguas e identidades em contexto de fronteira Brasil/Venezuela**. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP, 2010.

CLÍMACO, J. C.; NEVES, C. M.; LIMA, B. F. **Ações da CAPES para a formação e a valorização dos professores da educação básica do Brasil e sua interação com a pós-graduação**. Revista Brasileira de Pós-Graduação (RBPG), Brasília, vol. 9, n. 16, p. 181-209, 2012.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In _____ (orgs.) **O planejamento da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2006. p.15-41.



IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: Formar-se para a mudança e a incerteza**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MIBIELLI, Roberto. PIBID Letras: da teoria à prática. In: CARVALHO, Fabíola (Org) *et al.* **Práticas na escola**. Vol.5. Ed.UFRR, 2013. P.153-159.

MOITA LOPES, L. P. **Pesquisa Interpretativista em Linguística Aplicada: uma linguagem como condição e solução**. DELTA. V.10, n.2, ago. 1994.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?**. 11ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SANTOS, Bruno Ferreira dos; MORAES, Jucimara de Jesus. **O Pibid e a trajetória profissional de licenciados em Química**. Revista Brasileira de Pós-Graduação (RBPG). Brasília, vol.12, nº27, p. 223-246, 2015.

SANTOS ,Daniele Santana; SALES, Márcea Andrade. **O acompanhamento de egressos do pibid na universidade do estado da Bahia**. III Congresso Nacional de Educação (CONEDU). Natal - Rio Grande do Norte, 2016.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17 ed. Petrópolis -Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

UFRR. *Reflexão, diagnóstico e ação: construindo um novo cenário para a Educação Básica em Roraima*. Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Boa Vista: 2011.

UFRR, *Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID*. Boa Vista: 2013.

UFRR, *Subprojeto de Licenciatura em: Letras/Linguas Estrangeiras – língua espanhola e literaturas hispânicas; língua inglesa e literaturas anglófonas; língua francesa e literaturas francófonas*. Subprojeto de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Boa Vista: 2011.

